

MAHATMA K.H. sobre IMAGINAÇÃO

[*Mahatma Letters to A. P. Sinnett*, Letter 11, p. 37 (Chron. ed.); Letter 28 p. 217 (Barker edition)]

[*Cartas dos Mahatmas para A.P. Sinnett*, Carta 11, p. 84 (Edição cronológica)]

Dezembro 1880

A imaginação, assim como a vontade, cria. A suspeita é o agente mais poderosamente provocativo da imaginação . . . Cuidado! Você já gerou em si mesmo o germe de um futuro monstro horrendo, e em vez de realizar os seus ideais mais puros e elevados poderá algum dia evocar um fantasma que, fechando toda a passagem à luz, o deixaria em trevas piores do que antes, atormentando-o até o fim da sua vida.

FIRST LETTER OF MAHATMA K.H. TO A.O. HUME

PRIMEIRA CARTA DE MAHATMA K.H. PARA A.O. HUME

[*Mahatma Letters to A.P. Sinnett*, Appendix 1, p. 471 (Chron. ed.); November 1880]

[*Cartas do Mahatmas para A.P. Sinnett*, Vol. II, Anexo 1, p. 341-2]

O cérebro humano é um gerador inesgotável, e da melhor qualidade, que produz força cósmica a partir da energia baixa e bruta da Natureza; e o adepto completo tornou-se um centro do qual se irradiam potencialidades que geram correlações e mais correlações durante épocas sem fim do tempo que virá. Esta é a chave do mistério pelo qual ele é capaz de projetar no mundo e materializar nele as formas que sua imaginação construiu a partir da matéria cósmica no mundo invisível. O adepto não cria qualquer coisa nova, apenas utiliza e manipula materiais que a Natureza apresenta ao redor dele, material que durante todas as eternidades passou por todas as formas. Ele tem apenas que escolher aquela que deseja e dar-lhe existência objetiva. Isso não pareceria, a um de seus biólogos "eruditos", o sonho de um louco?

HELENA P. BLAVATSKY sobre IMAGINAÇÃO

‘Diálogo entre as duas Editoras’ (Mabel Collins e HPB)

[*Lucifer*, Vol. 3, No. 16, December 1888, pp. 328-333]

[Em: H.P. Blavatsky, *Collected Writings*, Vol. 10, pp. 222-24]

[*Coletânea de textos de Helena P. Blavatsky*, Vol. I, p. 215, Ed. Teosófica]

MC: Isso parece muito simples; por que, então, tal só ocorre com pessoas excepcionais?

HPB: Porque o poder plástico da imaginação é muito mais forte em algumas pessoas do que em outras. A mente é dual em sua potencialidade: ela é física e metafísica. A mais elevada parte da mente está conectada com a alma espiritual ou *Buddhi*, a mais inferior com a alma animal, o princípio *Kama*. Existem pessoas que nunca pensam ou se utilizam das faculdades superiores da sua mente; aqueles que o fazem são a minoria e, de certa forma, estão *para além de*, se não acima, da

média da espécie humana. Estes são levados a pensar num plano superior até mesmo sobre assuntos comuns. A singularidade da pessoa determina em qual “princípio” da mente o seu pensamento é elaborado, como também as faculdades de uma vida anterior, e às vezes a hereditariedade do corpo físico. É por isso que é tão difícil para um materialista — em cujo cérebro a parte do caráter metafísico é quase atrofiado — elevar-se a si mesmo, ou para aquele que naturalmente é dotado de uma mente espiritual, descer ao nível do pensamento comum material. Otimismo e pessimismo também dependem disso em uma grande escala.

MC: Mas o hábito de pensar com a mente superior pode ser desenvolvido, caso contrário não haveria nenhuma esperança para as pessoas que desejam alterar suas vidas e elevarem-se? E para que isto seja possível deve ser verdade, ou não haveria esperança para o mundo.

HPB: Certamente isto pode ser desenvolvido, mas com grande dificuldade, com uma firme determinação, e através de muito auto sacrifício. Mas isso é relativamente fácil para aqueles que nascem com esse dom. Por que é que uma pessoa vê poesia em um repolho ou em um porco com seus filhotes, enquanto outra perceberá nas coisas mais elevadas apenas o seu aspecto mais baixo e mais material, vai rir da “música das esferas” e ridicularizar as concepções e as filosofias sublimes? Esta diferença depende simplesmente do poder inato da mente para pensar no plano mais elevado ou mais inferior, com o *astral* (no sentido dado a este termo por de Saint-Martin), ou com o cérebro físico. Grandes poderes intelectuais não constituem muitas vezes nenhuma prova, e até representam impedimentos às concepções espirituais corretas, o que é evidente na maioria dos grandes homens da ciência. Devemos preferivelmente ter mais piedade do que condená-los.

MC: Mas como é que a pessoa que pensa no plano mais elevado produz imagens mais perfeitas e formas objetivas mais potenciais através do seu pensamento?

HPB: Não necessariamente a “pessoa” por si só, mas todos aqueles que são geralmente sensitivos. A pessoa que é dotada da faculdade de pensar até mesmo sobre as coisas mais triviais a partir do plano mais elevado do pensamento tem, em virtude desse dom que ela possui, um poder plástico de formação, por assim dizer, em sua própria imaginação. Seja no que for que essa pessoa possa pensar, seu pensamento será tão mais intenso do que o pensamento de uma pessoa comum, e é por essa grande intensidade que se obtém o poder da criação.

HELENA P. BLAVATSKY sobre IMAGINAÇÃO CIENTÍFICA

‘**Kosmic Mind**’ (Mente Cósmica)

[*Lucifer*, Vol. VI, No. 32, abril de 1890, pp. 89-100;
também *The Theosophist*, Vol. XI, maio de 1890, pp. 414-24].

[Em: H.P. Blavatsky, *Collected Writings*, Vol. 12, pp. 133-34]

A concepção de Edison sobre a matéria foi citada em nosso artigo editorial de março. O grande eletricista americano é relatado pelo Sr. G. Parsons Lathrop na *Harper's Magazine* como dando sua crença pessoal sobre os átomos estarem “possuídos por uma certa quantidade de inteligência”, e mostrando-se indulgente em outros devaneios deste tipo. Para este voo de fantasia, a *Review of Reviews* de fevereiro censura o inventor do fonógrafo e criticamente observa que “Edison é muito dado a sonhar”, sendo sua “imaginação científica” constantemente em ação.

Seria bom os homens da ciência exercitarem um pouco mais sua “imaginação científica” e um pouco menos suas negações dogmáticas e frias. Os sonhos são diferentes. Nesse estranho estado de ser que, como Byron o entende, nos coloca em uma posição “com olhos selados para ver”, muitas vezes percebem-se mais fatos reais do que quando se está acordado. A imaginação é, novamente, um dos elementos mais fortes da natureza humana, ou, nas palavras de Dugald Stewart, “é a grande fonte da atividade humana, e a principal fonte de aprimoramento humano.

(...)

. . . . Destrua-se esta faculdade e a condição dos homens se tornará tão estacionária quanto a dos animais”. Ela é o melhor guia de nossos sentidos cegos, sem a qual este último nunca poderia nos levar além da matéria e de suas ilusões. As maiores descobertas da ciência moderna são devidas à faculdade imaginativa dos descobridores. Mas quando é que algo novo foi postulado, quando uma teoria que choca e contradiz uma anterior confortavelmente estabelecida foi apresentada, sem que a ciência ortodoxa se sentasse primeiro sobre ela, e tentasse esmagá-la para fora da existência? Harvey também foi considerado no início como um “sonhador” e um louco a ser descartado. Finalmente, toda a ciência moderna é formada de “hipóteses de trabalho”, os frutos da “imaginação científica” como o Sr. Tyndall felizmente a chamou.

HELENA P. BLAVATSKY sobre IMAGINAÇÃO, FÉ E CURA

‘Hipnotismo’

[Lúcifer, Vol. VII. No. 40, dezembro de 1890, pp. 295-301].

[Em: H.P. Blavatsky, *Collected Writings*, Vol. 12, pp. 402-403]

PERGUNTA. *O que é que um curador pela fé, quando bem-sucedido, pratica sobre si mesmo; que truques ele está praticando com seus princípios e com seu Karma?*

RESPOSTA. A imaginação é uma ajuda potente em todos os eventos de nossas vidas. A imaginação atua sobre a Fé e ambas são os desenhistas que preparam os esboços para a *Vontade* esculpir mais ou menos profundamente, sobre as rochas, os obstáculos e a oposição com os quais o caminho da vida é traçado. Diz Paracelsus: “A *fé* deve confirmar a imaginação, pois a fé estabelece a *vontade*” “A vontade determinada é o início de todas as operações mágicas” “É porque os homens não imaginam e acreditam perfeitamente no resultado, que as artes (da magia) são incertas, enquanto podem estar perfeitamente certas”. Este é todo o segredo. Metade, se não dois terços de nossas limitações e doenças são fruto de nossa imaginação e medos. Destrua este último e dê uma outra direção à primeira, e a natureza fará o resto. Não há nada de pecaminoso ou injurioso nos métodos em si. Eles se voltam para o mal somente quando a crença em seu poder se torna arrogante demais e marcada naquele que cura pela fé, e quando ele pensa que pode eliminar tais doenças, as quais, para não serem fatais, precisam da ajuda imediata de cirurgiões e médicos especializados.

HELENA P. BLAVATSKY sobre A IMAGINAÇÃO DAS MASSAS**‘A Origem dos Mistérios’**

[Em: H.P. Blavatsky, *Collected Writings*, Vol. 14, pp. 249-50]

Mas quando a humanidade, aumentando rapidamente em número, aumentou também em variedade de idiossincrasias do corpo e da mente, então o Espírito encarnado mostrou sua fraqueza. Exageros naturais, e junto com estas superstições, surgiram nas mentes menos cultas e saudáveis. O egoísmo nasceu de desejos e paixões até então desconhecidos, mas com demasiada frequência o conhecimento e o poder foram violados, até que finalmente se tornou necessário limitar o número daqueles *que sabiam*. Assim surgiu a Iniciação.

Cada nação separada agora arranjava para si um sistema religioso, de acordo com seu esclarecimento e desejos espirituais. A adoração da mera forma sendo descartada pelos sábios, estes confinavam o verdadeiro conhecimento a muito poucos. A necessidade de velar a verdade para protegê-la da profanação tornou-se mais evidente a cada geração, um fino véu foi usado no início, tendo que ser gradualmente engrossado de acordo com a difusão da personalidade e do egoísmo, e isto levou aos Mistérios. Eles vieram a se estabelecer em todos os países e entre todos os povos, enquanto que para evitar conflitos e mal-entendidos as crenças exotéricas foram deixadas crescer na mente das massas profanas. Inofensivas e inocentes em sua fase incipiente – como um evento histórico arranjado na forma de um conto de fadas, adaptado e compreensível para a mente da criança – nessas idades distantes, tais crenças podiam crescer e se tornarem a fé popular sem qualquer perigo para as verdades mais filosóficas e abstratas ensinadas nos santuários. A observação lógica e científica dos fenômenos na Natureza, que por si só leva o homem ao conhecimento das verdades eternas – desde que ele se aproxime do limiar da observação sem preconceitos e veja com seu olhar espiritual antes de olhar as coisas a partir de seu aspecto físico – não se encontra dentro do alcance das massas. As maravilhas do Espírito Único da Verdade, a Deidade sempre oculta e inacessível, só podem ser desvendadas e assimiladas através de Suas manifestações pelos “Deuses” secundários, Seus poderes atuantes.

Embora a Causa Única e Universal tenha que permanecer para sempre *in abscondito*, Sua ação multifacetada pode ser rastreada através dos efeitos na Natureza. Sendo apenas estes últimos compreensíveis e manifestos para a humanidade média, os Poderes que causam estes efeitos foram permitidos crescer na imaginação da população. Muitas eras depois, na Quinta Raça, a Āryana, alguns sacerdotes inescrupulosos começaram a tirar proveito das crenças demasiado fáceis do povo em cada país, e finalmente elevaram esses poderes secundários à categoria de Deus e Deuses, conseguindo assim isolá-los completamente da Causa Única Universal de todas as causas.

Daí em diante, o conhecimento das verdades primordiais permaneceu inteiramente nas mãos dos Iniciados.

HELENA P. BLAVATSKY sobre ELEMENTAIS E IMAGINAÇÃO HUMANA

[*The Secret Doctrine Commentaries*, pp. 185-86 (Edição I.S.I.S.)]

[*Comentários sobre A Doutrina Secreta*, pp. 206-7 (Edição CLUC)]

Senhora Blavatsky: Elementais são simplesmente as criaturas produzidas para as várias espécies em diferenciação. Ou seja, toda diferenciação de matéria produz e desenvolve um tipo de força, de inteligência – bem, o que preferirem – aquilo que os kabalistas e os rosacruzistas chamam de espíritos

elementais, espíritos da natureza. Eles romancearam essas coisas. Mas dizemos que existe uma inteligência, que existe uma força em cada um. Hartmann escreve sobre ondinas, e ele acredita que são criaturas reais. É um pouco demais acreditar em silfos, eles são criaturas da nossa imaginação, e não existem por si mesmos.

Sr. Hall: Eles não existiriam para a pessoa que acredita seriamente neles?

Senhora Blavatsky: Cada um de nós pode acreditar em elementais criados para si mesmo. Existem alguns que criaram este ou aquele. Isto é o que os espíritas fazem, se me permitem. Você pode criar um elemental, porém este elemental não terá existência fora de sua imaginação viciada. Será uma inteligência, contudo a forma que você lhe dará, e os atributos que você lhe dará, serão de sua própria criação . . .
